

EDITORIAL

O dossiê “História das Artes e Processos de Patrimonialização”, publicado nessa edição, tem por escopo as diferentes questões que constituem os debates institucionalizados sobre os temas que se debruçam os historiadores da Arte. Isso, na tentativa de constituição de uma disciplina que tem por objeto as práticas, atores, instituições que conformam o que se pode chamar de campo da arte. Por outro lado, e relacionado àquele, atenta-se para os processos que estão fora dos limites – mesmo que ambíguos –, da disciplina de história da arte, como por exemplo as práticas que fogem aos recortes temáticos que foram constituídos naquela disciplina, mas que, de alguma forma, entregam as manifestações expressivas que circulam e estabelecem relação com o sensível.

Ao atentar para esse enquadramento do dossiê, a saber, o que está em campo e o que extrapola a ele, dividiu-se o tema em dois eixos como uma forma de articular os textos que fazem parte do dossiê. Essa divisão em eixos não pretende instituir limites ou separações. Pelo contrário, configura-se como um exercício de organização para que o leitor possa acessar aos textos e seus argumentos.

Os textos poderiam ser articulados de outra forma. Todavia, acredita-se que pensar as aproximações entre os argumentos de cada texto e os eixos temáticos, permitiu constituir um tipo de coerência interna entre os diferentes objetos, perspectivas e metodologias utilizadas pelos autores e estabelecer uma linha condutora que imprime ao conjunto de textos legibilidade e coerência.

No **eixo Processos de Patrimonialização** três artigos constituem processos pelos quais as instituições e circuitos são configurados.

Em *Frederico Lange de Morretes (1892-1954) e o Museu Paranaense*, a autora Claudia Inês Parellada (Museu Paranaense, Departamento de Arqueologia) apresenta um paralelo entre o percurso do artista plástico e pesquisador Frederico Lange de Morretes (1892-1954) e do Museu Paranaense, instituição tradicional de pesquisas no Paraná, que

acerva parte da produção desse cientista-artista. Nesta perspectiva, a autora entrelaça a trajetória de Lange de Morretes, primeiramente como artista e no decorrer do tempo seus estudos e expedições de relevância para a malacologia no Paraná, com o caminhar de uma instituição inicialmente denominada Museu de Curitiba e que na sucessão dos acontecimentos veio a se tornar o Museu Paranaense.

O segundo artigo intitulado *Edificações e áreas histórico-culturais acessíveis*, de André Souza e Silva (UNISINOS) e Carine Arend (UNISINOS), trata da complexidade entre fomentar a acessibilidade urbana e a mobilidade universal e prover condições para preservar edificações e áreas histórico-culturais. Os autores partem da análise de estudos de casos, nacionais e internacionais, no sentido de desconstruir o mito da incompatibilidade entre preexistência edificada e urbana e a contemporaneidade.

Na sequência, Yasmin Fabris (UFPR) e Ronaldo de Oliveira Corrêa (UFPR) em *Tem um novo museu no parque! O processo criação do Pavilhão das Culturas Brasileiras*, refletem sobre os processos que possibilitaram a criação do Pavilhão em questão, buscando explicitar os tensionamentos e interesses envolvidos na abertura de uma instituição pública voltada para as produções das culturas populares. Para tanto, foram acessados arquivos públicos e privados e realizadas entrevista com sujeitos envolvidos na formulação da entidade. Na fala desses interlocutores, se fez presente a preocupação em relação ao futuro do Pavilhão das Culturas Brasileiras.

No **eixo História das Artes** são apresentados quatro artigos.

O primeiro artigo, intitulado *Patrimônio cultural como um novo marco de ação dentro do ensino de arte - art thinking*, é escrito pela educadora Elmarina Samways, que apresenta os fundamentos teóricos da recente bem-sucedida experiência em prol do estudo do Patrimônio Cultural que desenvolveu no colégio internacional em que leciona Artes em Madri, que resultou numa ação conjunta com uma instituição de caráter similar em Helsinki e que deverá ser ampliada para outros países em 2019.

O segundo artigo é redigido pelos pesquisadores Elisa Kiyoko Gunzi e Antônio Carlos Vargas Sant'Anna e denomina-se *Análise da performance "O que se faz presente" (2017) de Franzoi: entre o formal e o poético*. Os autores analisam os aspectos formais e poéticos da performance apresentada pelo artista catarinense Carlos Alberto Franzoi na Bienal de Curitiba de 2017.

O terceiro artigo, *Por uma história das artes da cena: Warburg e um corpo pathosformel*, é de autoria da artista e pesquisadora Nirvana Marinho e se constituiu em uma defesa da hipótese, construída a partir da historiografia proposta por Aby Warburg, de que é no Pathosformel que pode residir uma compreensão única da história das artes da cena.

O último texto desse núcleo, escrito por José Antônio Loures Custódio e Pepita de Souza Afiune, denomina-se *O Ethos religioso na Antiguidade: a origem ritualística dos jogos de tabuleiro* e, no artigo em questão, aborda-se a origem dos jogos de tabuleiro e a mudanças que estes passaram de objetos de caráter ritualístico na Antiguidade à elementos de entretenimento na atualidade.

Como encerramento do dossiê, um gênero distinto é apresentado, a saber, a entrevista. *Conversa com Curadores*, usa o material produzido na participação de Ana Cândida Franceschine de Avelar Fernandes – professora do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB) –, na disciplina Design e Arte Contemporânea, realizada em 2017 no PPGDesign-UFPR.

A roda de conversa, apresentada no formato de entrevista por Yasmin Fabris e Ana Paula França Carneiro da Silva, faz parte das ações da linha de pesquisa História, Teoria e Crítica do Design do Grupo de Estudos e Pesquisas em Design & Cultura (PPGTE-UTFPR e PPGDesign-UFPR).

A referida entrevista integra o mapeamento e problematização das coleções, acervos e processos curatoriais relativos à produção de design, e, nesse caso, o diálogo com a arte contemporânea; um dos objetivos do grupo de estudos.

A entrevista foca no trabalho da professora Avelar na Casa de Cultura da América Latina (CAL-UnB), nas relações entre o trabalho de pesquisa e o de curadora e crítica de arte, as contradições e articulações entre as práticas acadêmicas e as do campo da arte.

O presente dossiê apresenta algumas perspectivas, ainda que parciais, sobre o tema proposto. Espera-se que a sua incompletude possa estimular a proposição para a *Revista Científica da FAP* de outras abordagens sobre o tema. Sejam essas complementares àquela proposta aqui; mas, e sobretudo, espera-se que esse dossiê possa provocar propostas divergentes ou contraditórias. Pondo em evidência que a produção de conhecimento se dá no espaço do debate e não somente no do consenso.

Desejamos a todas e a todos uma boa leitura!

Daniela Pedroso
Ronaldo de Oliveira Corrêa
Rosemeire Odahara Graça
Coordenadores do Dossiê